



Rastros de resistências: caminhos para uma educação antiespecista¹

Tatiane Carijio Zucchetti²

Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5075-3794>

Vânia Alves Martins Chaigar³

Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2979-4719>

Resumo: Defender e construir caminhos para uma educação antiespecista, pressupõe o respeito e a igualdade entre os seres vivos sem distinção entre espécies. Com isso, se torna fundamental a construção de um estado do conhecimento para compreender o que está emergindo no campo da Educação e da Educação Ambiental. Neste sentido, o presente trabalho evidencia a realização de um estado de conhecimento acerca de uma educação antiespecista, com foco em pesquisas realizadas entre 2018 e 2024. Com os achados da pesquisa, pode-se compreender que o debate ainda apresenta lacunas, mas trilha caminhos como um tema de pesquisa emergente dentro do campo da educação, cuja preocupação é a perspectiva da educação transformadora, isto é, política, sensível e ética, que defenda a coexistência interespecies e uma sociedade menos antropocêntrica.

Palavras-chave: Antiespecismo. Educação. Estado do conhecimento. Ética interespecies.

Pistas de resistencia: caminos hacia una educación antiespecista

Resumen: Defender y construir caminos hacia una educación antiespecista presupone el respeto y la igualdad entre los seres vivos sin distinción entre especies. Por ello, resulta fundamental construir un estado de conocimiento para comprender lo que está surgiendo en el campo de la educación y la educación ambiental. En este sentido, el presente trabajo pone de manifiesto la realización de un estado del conocimiento sobre la educación antiespecista, centrándose en las investigaciones realizadas entre 2018 y 2024. A partir de los resultados de la investigación, se puede comprender que el debate, aunque con lagunas, abre caminos hacia un tema de investigación emergente dentro del campo de la educación, cuya preocupación es una educación transformadora, política, sensible y ética, que defiende la coexistencia entre especies y una sociedad menos antropocéntrica.

Palabras-clave: Antiespecismo. Educación Estado del conocimiento. Ética interespecies.

¹ Recebido em: 21/07/2025. Aprovado em: 11/11/2025.

² Mestranda em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Redes de cultura, estética e formação na/da cidade - Recidade. E-mail: tatizucchetti28@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008). É professora associada do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão Redes de cultura, estética e formação na/da cidade - Recidade. E-mail: vchaigar@gmail.com

Traces of resistance: paths towards an antispeciesist education

Abstract: Defending and building paths towards anti-speciesist education presupposes respect and equality among living beings without distinction between species. With this in mind, it is essential to build a state of knowledge to understand what is emerging in the field of Education and Environmental Education. In this sense, this study highlights the creation of a state of knowledge about anti-speciesist education, focusing on research conducted between 2018 and 2024. The research findings show that the debate, although still incomplete, is paving the way for an emerging research topic within the field of education, whose concern is transformative, political, sensitive, and ethical education that advocates for interspecies coexistence and a less anthropocentric society.

Keywords: Antispeciesism. Education. State of Knowledge. Interspecies ethics.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma revisão de literatura em formato de estado do conhecimento de teses e dissertações brasileiras que se alinham com uma educação antiespecista (que considera os animais como recursos a serem utilizados), e a favor do direito dos animais não humanos. O trabalho faz parte de uma investigação em fase de análise de dados, realizada no âmbito do mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, cujo objetivo é compreender como juventudes podem contribuir na produção de uma educação antiespecista, por meio da arte/educação. Vale destacar que o objetivo deste artigo é evidenciar as produções acadêmicas emergentes em educação e educação ambiental que discutem a educação antiespecista, deslocando o foco das referências tradicionais e já estabelecidas no campo do especismo.

Ao definirmos antiespecismo, o apresentamos como um movimento que luta pela igualdade moral entre todos os seres sencientes, levando em consideração seus interesses e experiências na relação com a vida. Uma educação antiespecista visa fomentar o respeito entre todos os seres vivos, sem distinção de espécie. Ela desafia a noção de que os animais humanos têm o direito de explorar, discriminar ou causar sofrimento a outros animais em função de seus interesses e/ou necessidades, propondo uma abordagem que prioriza o bem-estar animal. Além disso, incentiva a reflexão crítica sobre as práticas de exploração e consumo que impactam profundamente os animais não humanos.

A luta antiespecista – ou seja, o combate ao especismo, estrutura social de exploração dos animais não-humanos pelos humanos – tem seu valor em si mesma, pois o sofrimento de animais não-humanos provocado de maneira sistemática (planejada e generalizada) é, por si, uma justificativa suficiente para uma profunda reflexão ético-moral sobre a dignidade da vida animal

como um todo. (Felipe, 2021; Maurizi, 2021, *apud* Corrêa e Gimenes, 2024, p.341).

A exploração dos animais não-humanos acontece de modo massivo em escala industrial segundo a perspectiva capitalista, organizada pela classe dominante – como grandes pecuaristas – que além de explorar os animais não-humanos, explora também os trabalhadores. Para combater essa exploração, a luta antiespecista e uma reflexão ético-moral perante a dignidade da vida como um todo se fazem necessárias; é nesse ponto que entra a busca por uma educação antiespecista que deve ser iniciada desde a infância na escola.

A educação antiespecista, atualmente, não faz parte de programas do currículo da educação básica, exceto em casos isolados, onde professoras e professores engajados na causa animal incluem conteúdos sobre as relações éticas entre animais humanos e animais não-humanos. A construção da realidade profundamente enraizada na educação escolar, molda nossa visão de mundo a partir da hierarquização dos animais em categorias que os reduzem a funções e utilidades para os – autodenominados - humanos. Essa lógica que separa os seres em úteis e não úteis, entre tantas outras divisões, não apenas reforça o especismo, mas, também, distancia o ser humano de sua própria condição de integrar a natureza. Nesse processo a escola tem um papel importante, pois

[...], podemos considerar que a escola, dentre outras instâncias sociais, representa, nesses momentos, um instrumento de reforço de valores hegemônicos utilitaristas, concebendo os animais não humanos, não com valores próprios, mas evidenciando aplicações para a vida humana, ou seja, a partir de uma valorização utilitarista (Santos; Bonotto, 2018, p. 104).

Ao tomar essa concepção utilitarista como hegemônica e delinear um panorama da produção existente na área da educação antiespecista, intentamos evidenciar lacunas presentes no campo e sugerir possíveis direções para o avanço de pesquisas que promovam uma educação comprometida com o antiespecismo. Nesse contexto, torna-se fundamental a realização deste estado de conhecimento, para que além de encontrar pesquisas semelhantes, possamos contextualizar o tema pesquisado, apresentando o que já foi estudado sobre o assunto até o presente momento, para entender como pesquisadoras e pesquisadores têm discutido acerca do tema e se posicionado no campo da educação.

O olhar das autoras deste artigo para a produção do conhecimento sobre uma educação antiespecista se apoia no reconhecimento de que a prática educativa não se limita à troca de saberes entre sujeitos, mas, envolve, também, o uso de tecnologias, metodologias e conteúdos, que são essenciais para essa troca. São os conhecimentos, as ferramentas e metodologias que mediam as relações entre professores e alunos, que são fundamentais para a construção de novas perspectivas sobre o conhecimento.

É importante, também, apontarmos o caráter político da educação, a qual implica escolhas e intencionalidades, pois cada decisão sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar reflete uma posição política, uma posição no/com o mundo e escolha sobre o tipo de sociedade que desejamos construir. Essa posição vai ao encontro do pensamento de Freire (2002):

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (Freire, 2002, p. 77-78).

A educação é um campo de disputas ideológicas, em que os conhecimentos que são priorizados e as formas de construção desses conhecimentos revelam o projeto de sociedade com o qual estamos comprometidas. Seja nas escolhas curriculares, nas metodologias adotadas, na forma de avaliar ou na valorização de determinadas culturas e saberes, a educação sempre estará alinhada a uma perspectiva política, e é essa que orientará a formação desejada. A sequência deste texto trará algumas discussões e conhecimentos já produzidos no campo da educação sobre perspectivas antiespecistas.

Este artigo se organiza em duas partes, além da introdução e da conclusão. Na segunda parte “Por que mapear os saberes sobre educação antiespecista?!”, apresentamos alguns conceitos como antiespecismo e apontamos a importância de um estado do conhecimento. Na terceira parte “Caminhos metodológicos”, apontamos os descritores selecionados para o levantamento, indicamos os artigos levantados e é feita uma breve discussão relacionando os artigos entre si. Na conclusão, são retomados os principais aspectos do trabalho e algumas contribuições que este estudo pode oferecer para o campo da educação antiespecista.

POR QUE MAPEAR OS CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO ANTIESPECISTA?!

Uma primeira resposta seria: escutar vozes silenciadas, refletir sobre a relação entre a humanidade - e os “diferentes” humanos -, os animais não-humanos e a Terra, devaneando criticamente sobre a forma como nos distanciamos da Natureza quando nos vemos como algo separado do ambiente em que vivemos. Uma perspectiva que nos sugere como, por muito tempo, sofremos influência de paradigmas positivistas que nos levaram a entender que somos algo distinto da Terra. Krenak (2019) nos aponta a importância dessa reflexão ao afirmar que

fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso – enquanto seu lobo não vem –, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ela é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja Natureza. Tudo é Natureza. O cosmos é Natureza. Tudo em que eu consigo pensar é Natureza (Krenak, 2019, p.16).

Natureza dividida, categorizada, coisificada a serviço das necessidades dos humanos, ou melhor, de alguns humanos, os que dão as cartas no mundo do capital. Essa foi, no entanto, a representação que tivemos na escola e demais espaços formativos institucionalizados, e que, infelizmente, ainda é muito presente em nós. Krenak (2019), no destaque anterior, chama a atenção de que tudo é Natureza e isso constitui a humanidade, mas crescemos forjando conceitos por demais antropocêntricos.

É um grande desafio contemporâneo construir uma educação que nos auxilie a reconhecer nossa integração com a natureza e a Terra e todas as vidas que nela existem, ao invés de nos vermos como algo à parte, com uma visão que mais nos aliena do que nos conecta com as demais formas de vida do planeta. É de suma importância que realizemos estudos para a constituição de uma educação antiespecista, que contrarie preceitos utilitaristas e que evidencie outras relações entre animais humanos e não-humanos. Alinhado a essa discussão, podemos citar o estudo de Correa e Gimenes (2024):

Entendemos o antiespecismo como uma relevante mediação entre ser humano e natureza para uma proposição teórica e prática de superação do sociometabolismo do capital por possibilitar não só uma relação menos alienada com os animais não-humanos como também quanto aos usos dos recursos naturais, como água, solo, grãos, produção de gases que afetam o efeito estufa. Os danos ecológicos causados com a monocultura, em grande medida voltada para a produção de ração, e a pecuária industrial levam ao desmatamento de florestas tropicais e outros biomas (como o cerrado no Brasil) e à poluição das águas e do solo, que já são parcialmente irreversíveis;

ano a ano os eventos climáticos extremos ganham novas proporções (Correa; Gimenes, 2024, p. 346).

A relação alienada a que se referem os autores no destaque anterior reflete nosso modo de vida. Para construirmos uma luta antiespecista por meio da educação, é relevante encontrarmos pares que já realizaram investigações e nos auxiliem nos estudos sobre o tema. Isso indica a importância do estado do conhecimento que nos possibilite um aprofundamento em produções acadêmicas já realizadas na temática. Trazemos contribuições para a sistematização e análise do que já foi produzido no campo da educação antiespecista, colaborando para apontar estudos realizados na temática que contribuam com esta e outras pesquisas.

A realização de um estado do conhecimento, segundo Lins *et al* (2023) é importante para compreender o desenvolvimento do conhecimento do campo de pesquisa na construção de uma tese ou dissertação e, por intermédio dele, é possível identificar debates ausentes que não foram explorados, possibilitando novas ideias e abordagens que possam conduzir futuras pesquisas. Reforçando a fala de Lins, podemos citar Silva *et al* (2020), que nos diz que:

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento (Silva *et al*, 2020, p. 2, grifo do autor).

Desta forma, este artigo se faz importante por buscar auxiliar pesquisadores interessados no campo, oferecendo um panorama crítico e sistematizado de pesquisas já realizadas, buscando a compreensão dos fundamentos, desafios teóricos e das práticas pedagógicas apresentadas nos respectivos trabalhos. Além disso, pretendemos contribuir para ampliar o conhecimento em relação aos animais não-humanos, subsidiando a atuação de professores com o compromisso com as relações interespecies, bem como subsidiar caminhos para outras investigações e ações na educação.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O mapeamento realizado na presente pesquisa ocorreu ao longo do mês de dezembro de 2024, e se fez por meio de um levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT. Além disso, buscou valorizar a pesquisa na instituição que abriga esta investigação, realizando, também, um levantamento no banco de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) e Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA), da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Primeiramente, selecionamos cinco descritores que consideramos pertinentes ao diálogo com a temática proposta, sendo eles: Formação antiespecista; Educação antiespecista; Antiespecismo; Educação vegana; Direitos animais e direitos humanos. A escolha dos descritores fundamenta-se na relevância que atribuímos a cada um para subsidiar e ampliar as reflexões em torno de uma educação comprometida com princípios antiespecistas.

Quando realizamos a pesquisa por meio da plataforma BDTD/IBICT com os descritores “formação antiespecista” e “educação antiespecista”, não obtivemos nenhum resultado, o que nos chamou a atenção e apontou uma lacuna de debates importantes a serem investigados. Já ao pesquisar o marcador “antiespecismo” de modo geral, obtivemos oito (8) resultados, porém utilizando o filtro de teses e dissertações realizadas no intervalo de 2018 até 2024, esse número foi reduzido para quatro (4). Refinando com o filtro de trabalhos realizados no campo da educação, não obtivemos nenhum resultado. Mesmo não sendo trabalhos realizados no campo da educação, realizamos uma leitura flutuante dos quatro, por meio da qual pudemos selecionar um trabalho no campo da filosofia. Acreditamos que este trabalho pode auxiliar e conversar de alguma maneira com a temática da presente pesquisa, o que podemos observar no quadro 1.

Quadro 1 – Antiespecismo

FILTRO: Antiespecismo			
Trabalhos/ Título	Autor/Ano	Mestrado/ Doutorado	Objetivo
Ética e direitos dos animais: a questão do especismo e do antiespecismo na filosofia política contemporânea	Oliveira, Hélio Rosa de. 2021	Dissertação de Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Analisar o debate sobre a questão dos direitos dos animais em três perspectivas filosóficas dialogantes: especismo, antiespecismo e não-especismo. Objetiva-se analisar cada uma dessas vertentes, sem a intenção de exaurir nenhuma delas, a partir de três pensadores paradigmáticos: Carl Cohen, Tom Regan e Peter Singer.

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; organizado pelas pesquisadoras, 2025.

Em sua dissertação, Oliveira (2021) analisa três discursos diferentes referentes aos direitos dos animais: dos filósofos norte-americanos Carl Cohen e Tom Regan e do filósofo australiano Peter Singer. O autor conclui que:

A pesquisa da ética envolvendo o direito dos animais possibilita que a sociedade conheça os argumentos utilizados tanto pelo especismo, quanto pelo antiespecismo. É necessário apresentar uma razão suficiente, ou seja, não só agir por parâmetros éticos em vista dos animais, mas de como reconhecer o valor dos animais desde eles mesmos. Sem refletirmos sobre o direito dos animais não é possível tomar uma decisão sobre o assunto. Neste sentido, cremos que é necessário se pensar o direito animal a partir de uma ética prática tendo como pano de fundo o correto uso da razão. (Oliveira, 2021, p.79).

Ao analisarmos brevemente o trabalho de Oliveira, levantamos que mais do que agir eticamente em relação aos animais não-humanos, é essencial que reconheçamos o valor que eles possuem por si mesmos. Se não refletirmos sobre os direitos dos animais, não iremos conseguir tomar decisões consistentes sobre o tema. Por isso, acreditamos, assim como o autor, que pensar os direitos dos animais, precisa estar conectado com a prática de uma ética, guiada por uma razão que não seja meramente instrumental.

Dito isso, passamos ao descritor “direitos animais e direitos humanos”, no qual escolhemos levantar as teses e dissertações referentes a essa temática por considerarmos que para reivindicarmos os direitos dos animais, precisamos falar antes sobre os direitos humanos. Nós, animais humanos, compartilhamos coletivamente o mundo com múltiplos animais não-humanos e com uma infinidade de outros seres vivos.

Quando realizada a pesquisa com o descritor acima citado, obtivemos oitocentas e sessenta e uma (861) teses e dissertações e, novamente, ao aplicarmos o filtro de intervalo entre o ano de 2018 até 2024, obtivemos trezentos e oitenta e dois (382) trabalhos. Após análise desses por meio de uma leitura flutuante dos resumos, levantamos cinco (5) produções (quadro 2) que poderão, de alguma forma, embasar o levantamento teórico de pesquisas relacionadas à temática proposta.

Quadro 2 – Direitos animais e direitos humanos

FILTRO: Direitos animais e direitos humanos			
Trabalhos/ Título	Autor/Ano	Mestrado/ Doutorado	Objetivo
Os direitos dos animais sob a perspectiva da interconexão entre a bioética, o direito ambiental e os direitos humanos	Carvalho, Nelson Fernandes Sérgio de. 2021	Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas	O objetivo da pesquisa é contribuir para a integração crítica de conceitos, apresentando uma visão ampliada, inter e transdisciplinar, que subsidie a evolução das discussões em busca de uma maior efetividade dos direitos dos animais, por meio de uma interpretação do direito igualmente mais ampla e criativa.
Animais como cidadãos: a teoria política de direitos animais de Sue Donaldson e Will Kymlicka em Zoopolis	Domingues, Aleska de Vargas. 2021	Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	O objetivo desta dissertação foi verificar se os animais não humanos domesticados devem ter seus interesses considerados tais como cidadãos.
A dignidade animal no sistema de órbitas da vida: direitos da natureza e direitos ambientais humanos.	Silva Júnior, Sebastião Donizete da. 2020	Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos. Universidade Federal do Tocantins Palmas.	Os objetivos são: traçar o histórico da relação entre humanos e animais; identificar a transição do antropocentrismo ao biocentrismo a partir das normas ambientais de 1972 até a Agenda 2030; apresentar práticas sobre dignidade animal no Tocantins; e criar o Sistema de Órbitas da Vida, que propõe o equilíbrio entre ar, água, solo, fauna, flora e o ser humano.
Cativeiros de animais para exibição e a Educação Ambiental: implicações	Sanchez, Karine Ferreira. 2018	Tese no Doutorado em Educação Ambiental.	O objetivo geral foi buscar compreender que pensamentos e comportamentos na contemporaneidade fortalecem a continuação da cultura da utilização dos animais em cativeiro para fins de entretenimento humano, pesquisa, conservação e Educação Ambiental,

éticas contemporâneas		Universidade Federal do Rio Grande - FURG	através de consultas bibliográficas e pesquisa de campo: entrevistas e visitas.
Direitos humanos e vida animal: uma análise da contribuição dos novos movimentos sociais de defesa da vida animal no Agreste de Pernambuco	Araújo, Elizabete Cristina Rabelo de. 2020	Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	O objetivo geral da pesquisa foi compreender de que forma os novos movimentos sociais de proteção à vida animal estão conectados aos debates atuais sobre os direitos humanos e como suas atuações impactam o Agreste de Pernambuco.

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; organizado pelas pesquisadoras, 2025.

Ao realizarmos uma análise dos objetivos das pesquisas, notamos que as pesquisas têm em comum o compromisso com uma reflexão crítica sobre a relação entre animais humanos e animais não-humanos, os quais buscam romper com a lógica antropocêntrica e afirmar os direitos dos animais a partir de diferentes perspectivas, seja ética, jurídica, social, ambiental e/ou educativa.

Além disso, as pesquisas questionam a centralidade humana das relações com os animais e com a natureza, elas propõem alternativas como o biocentrismo, o reconhecimento da senciência e a busca por uma ética mais ampla, que não se reduza ao pragmatismo e utilitarismo. Elas buscam articular os direitos animais com os direitos humanos, direito ambiental e a educação, indicando que devemos ter uma visão ampliada da justiça e da dignidade.

As investigações reforçam que a educação, a educação ambiental e a ética, são caminhos centrais para a desconstrução de visões naturalizadas da exploração animal e busca de uma maior sensibilização da sociedade para a convivência interespecies, o que indica a importância da construção de uma educação antiespecista.

Partimos, então, para o demarcador “educação vegana”, no qual obtivemos dezoito (18) resultados, e quando aplicado o filtro de recorte de 2018 até 2024, esse número reduziu para quinze (15) resultados, desses quinze selecionamos três (03) trabalhos que são do campo da educação (quadro 3).

Quadro 3 – Educação vegana

FILTRO: Educação vegana			
Trabalhos/ Título	Autor/Ano	Mestrado/ Doutorado	Objetivo
Diálogos a partir do veganismo: a questão animal e sua abordagem em documentos oficiais para a educação infantil	Fernandes, Karine Gabrielle. 2019	Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	O objetivo geral foi analisar documentos oficiais para a Educação Infantil em busca de compreender as possibilidades de diálogo com a questão animal.
Vegetarianismo e veganismo na educação: investigação de experiências no contexto escolar brasileiro	Marques, Núria Araújo. 2020	Dissertação no Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação - UNICAMP	Tem por objetivo identificar, caracterizar e discutir como os movimentos vegetariano e vegano são incorporados nas escolas e nos sistemas educacionais brasileiros, com foco para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Educar e educar-se na prática social de ativismo pela causa animal: construindo significados	Godoy, Luciana Cristina 2022	Tese no Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Tem como objetivo central compreender a prática social do ativismo pela causa animal e os processos educativos decorrentes.

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; organizado pelas pesquisadoras, 2025.

As três pesquisas têm em comum a crítica ao antropocentrismo e à proposição de uma educação ética e transformadora voltada para o reconhecimento dos direitos dos animais não-humanos, possuindo como destaque a discussão sobre o veganismo. Embora elas adotem diferentes abordagens e métodos, ambas convergem com as pesquisas anteriores, ao apontarem a necessidade de transformar a educação a partir de uma ética que reconheça a dignidade dos animais não-humanos, o que vem sendo negado por paradigmas antropocêntricos e coloniais.

Os autores dessas pesquisas tratam o veganismo para além de uma questão alimentar, compreendendo-o como um posicionamento filosófico e político que busca

romper com a lógica atual de exploração animal. Também o apontam como um possível instrumento de transformação social e de formação de consciência crítica dentro dos espaços educativos institucionalizados, por exemplo.

Outro levantamento que realizamos, foi por meio do acervo de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU - e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA – da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, espaço acadêmico no qual a referente pesquisa está sendo realizada. Através desse levantamento buscamos mostrar que, embora o tema ainda seja pouco explorado, o interesse pela questão já está despertado em pesquisadores da instituição, e estimulado pelos Programas.

O PPGEDU da FURG é um programa relativamente novo, pois o início do seu funcionamento ocorreu no ano de 2012, atuando apenas no âmbito de Mestrado Acadêmico. Mesmo sendo um programa novo, após análise do seu banco de dissertações levantamos duas (2) pesquisas (quadro 4) que podem ser um aporte para trabalhos na temática, o que consideramos um número relevante e satisfatório, diante dos dados anteriormente encontrados no estado do conhecimento.

Quadro 4 – Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Trabalhos/ Título	Autor/Ano	Objetivo
Percepções e aprendizagens infantis em relação aos animais do Taim: um estudo construído com crianças dos anos iniciais	Formentin, Fernanda dos Santos 2016	O objetivo principal desta pesquisa foi identificar quais elementos educativos e espaços-tempos favoreceram o desenvolvimento de percepções e aprendizagens em relação aos animais do Taim às onze meninas e nove meninos, pertencentes ao 1º B da Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto, no ano de 2014, no município do Rio Grande, RS.
Por uma pedagogia antiespecista: experiências em prol de relações biocêntricas entre crianças e animais em escolas da cidade do Rio Grande/RS	Nunes, Andriara Nunes 2021	Tem por objetivo geral problematizar a influência da conexão afetividade-cognitividade ao despertar novos olhares às relações com os animais no percurso de reconhecimento e superação do especismo.

Fonte: Acervo de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande; organizado pelas pesquisadoras, 2025.

Já o PPGEA é um programa um pouco mais antigo e tradicional, iniciando suas atividades como Mestrado Acadêmico no ano de 1994 e, posteriormente, no ano de

2006, deu início também à sua atuação como Programa de Doutorado. Ao realizar um levantamento atento em sua base de teses e dissertações, encontramos três (3) pesquisas na área da educação ambiental e os direitos dos animais não-humanos (quadro 5).

Quadro 5 – Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Trabalhos/ Título	Autor/Ano	Objetivo
A proibição de veículos de tração animal no município de Rio Grande/RS: reflexões sobre direitos animais, conflitos socioambientais e educação ambiental crítica	Missiunas, Rafael de Carvalho Tese 2022	O objetivo geral foi compreender os conflitos socioambientais relacionados à proibição da tração animal na cidade de Rio Grande/RS, no período de 2017 a 2022, através das diferentes posições dos atores sociais envolvidos com o tema, destacando o papel da Educação Ambiental Crítica na construção de uma cidade com justiça social e ambiental.
A rede de tutela da fauna silvestre e a educação ambiental crítica e transformadora: uma interlocução para a desobjetificação dos animais	Behling, Greici Maia Tese 2018	O objetivo geral foi compreender as razões pelas quais a proteção jurídica e a rede de tutela não são eficazes, destacando o papel da Educação Ambiental crítica e transformadora na construção desse novo paradigma ético, cultural e legislativo.
Cativeiros de animais para exibição e a educação ambiental: implicações éticas contemporâneas	Sanchez, Karine Ferreira Tese 2018	O objetivo geral foi buscar compreender que pensamentos e comportamentos na contemporaneidade fortalecem a continuação da cultura da utilização dos animais em cativeiro para fins de entretenimento humano, pesquisa, conservação e Educação Ambiental, através de consultas bibliográficas e pesquisa de campo: entrevistas e visitas.

Fonte: Acervo de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande; organizado pelas pesquisadoras, 2025.

Ao analisarmos as cinco pesquisas dos Programas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, percebemos que, mesmo se tratando de pesquisas de dois Programas diferentes e com metodologias diversas, elas convergem quando analisam as diversas formas de opressão animal que estão institucionalizadas, normalizadas e/ou invisibilizadas, problematizando, de forma crítica, a ideia de que os animais não humanos existem apenas para servir aos desejos ou necessidades de humanos, seja por meio das carroças urbanas, nos cativeiros e zoológicos, na precariedade da tutela legal da fauna silvestre, na invisibilidade dos animais nos currículos escolares ou na separação entre a razão e a sensibilidade nos processos educativos.

Com base nas pesquisas levantadas e analisadas, os estudos atentam para a necessidade da superação do olhar utilitarista e dominador, por meio da educação da sociedade perante uma ética sensível interespecies. Além disso, observamos a urgência de novas práticas institucionais, inclusive oriundas de políticas públicas, que revisem as concepções pedagógicas especistas, estimulem uma educação transformadora e antiespecista, baseada no comprometimento ético e sensível e em epistemologias que ajudem a superar as atuais relações entre animais humanos, animais não-humanos. e Natureza. A crítica ao paradigma antropocêntrico, especista e utilitarista que domina nossas práticas, legislações e formas de ensino são parte desse processo. Nessa direção apostamos em repensar, com urgência, uma mudança na forma como nós - humanos - nos relacionamos com as demais espécies, reconhecendo animais não-humanos como sujeitos de vida, dignidade e direitos, bem como a superação do falso pressuposto de uma única humanidade, em meio a tamanha desigualdade econômica, social e política.

CONCLUSÃO OU... RASTROS DE RESISTÊNCIAS

Construir uma pesquisa e problematizar a educação especista é uma tarefa difícil, posto sua naturalização. Para tanto, elaborar conversas, ligações e relações entre pesquisas já existentes se faz necessário, de modo que através do desvelamento de um coletivo antiespecista, quem sabe, possamos afetar e “contaminar”, pelo conhecimento produzido, a educação, em especial a realizada nas escolas. Nessa direção, fomos primeiro buscar e entender onde nossas pesquisas podem se encontrar no campo acadêmico, os referenciais teóricos e metodologias que as subsidiam e inspiram.

O levantamento realizado, a partir do estado de conhecimento aqui registrado, apresenta um campo emergente e em consolidação, posto que ao questionar temas como educação antiespecista, educação vegana, direitos animais e direitos humanos, os estudos contribuem significativamente para a construção do presente estado do conhecimento, que visa reconhecer a discussão da questão animal na contemporaneidade, buscando justiça social, ambiental e educacional.

Quando nos deparamos, por exemplo, com silenciamentos na filosofia antiespecista nos documentos educativos e experiências escolares que incorporam o antiespecismo como possibilidade educativa e o ativismo animal como uma prática formativa, percebemos que as pesquisas nos revelam lacunas, mas, também, apontam para novos caminhos possíveis na construção de uma educação crítica e antiespecista.

Revelam, também, que o conhecimento sobre a causa animal não fica restrito ao campo da militância ou da ética individual. Este vem, cada vez mais, sendo incorporado à produção acadêmica, assumindo caráter interdisciplinar e articulando saberes, como foi possível observar ao relacionarmos as pesquisas produzidas umas com as outras. Ao reunirmos essas investigações, ampliamos a compreensão do lugar dos animais não-humanos nas estruturas sociais e na educação, promovendo reflexões sobre a necessidade de incluir o antiespecismo no debate público e nas práticas de formação, tanto na escola quanto na universidade.

Quando refletirmos sobre a prática educativa, portanto, devemos entender que ela não se resume a uma simples transmissão de conhecimento. Ela deve, antes de tudo, ser um espaço de construção de sujeitos e modos de conceber o mundo, onde o ensinar e o aprender se entrelaçam com sonhos, epistemologias e ações concretas na direção de uma sociedade mais justa e democrática. E, nesse processo, a política da educação não se revela apenas nas grandes decisões ou diretrizes governamentais, mas, também, nos pequenos gestos diários de escolha do que e como ensinar, no respeito à diversidade, na valorização de todas as vozes e na construção de um presente/futuro possível.

Acreditamos, portanto, que mapear, analisar e relacionar essas pesquisas não contribui apenas para consolidar um campo de estudo ainda em expansão, mas, também, legitimar ações comprometidas com as relações interespecies, com a crítica ao especismo e com a luta pela valorização de formas mais éticas, sensíveis e inclusivas de coexistência interespecies. Consideramos este um passo importante para a construção de uma educação aberta a conhecimentos plurais e éticos - e um paradigma antiespecista, capaz de enfrentar o especismo naturalizado nas relações sociais e abrir espaços para outras formas de vida fundadas em práticas multissensoriais e menos antropocêntricas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elizabete Cristina Rabelo de. **Direitos humanos e vida animal: uma análise da contribuição dos novos movimentos sociais de defesa da vida animal no Agreste de Pernambuco**. 2020. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40587>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BEHLING, Greici Maia. **A rede de tutela da fauna silvestre e a educação ambiental crítica e transformadora: uma interlocução para a desobjetificação dos animais**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de

Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2018. Disponível em: https://argo.furg.br/bin/bdtd/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12507. Acesso em: 14. dez. 2024.

CARVALHO, Nelson Fernandes Sérgio de. **Os direitos dos animais sob a perspectiva da interconexão entre a bioética, o direito ambiental e os direitos humanos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/14934>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CORREA, Guilherme Torres; GIMENES, Camila Itikawa. Antiespecismo e pedagogia histórico-crítica: possibilidades emancipatórias. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 16, n. 2, p. 340-355, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/54688/34298>. Acesso em: 9 jul. 2025.

DOMINGUES, Aleska de Vargas. **Animais como cidadãos: a teoria política de direitos animais de Sue Donaldson e Will Kymlicka em Zoopolis**. 2021. Dissertação (Mestrado em Filosofia) — Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10118>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FERNANDES, Karine Gabrielle. **Diálogos a partir do veganismo: a questão animal e sua abordagem em documentos oficiais para a Educação Infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10018>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FORMENTIN, Fernanda dos Santos. **Percepções e aprendizagens infantis em relação aos animais do Taim: um estudo construído com crianças dos anos iniciais**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande/RS, 2016. Disponível em: <https://ppgedu.furg.br/64-dissertacoes-e-teses/publicacoes-de-2016/377-10819dissertacao-fernanda-dos-santos-formentin..> Acesso em: 14 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GODOY, Luciana Cristina. **Educar e educar-se na prática social de ativismo pela causa animal: construindo significados**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19757> . Acesso em: 14 dez. 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LINS, Charbele Julia Ferreira; NEVES, Ana Luiza Miranda dos Santos; SANTOS, Felipe Barbosa dos. A relevância do estado do conhecimento para as pesquisas acadêmicas e seu processo de elaboração. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande, PB: Realize Editora, 2023. (Anais). Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/101155>. Acesso em: 9 jul.2025

MARQUES, Núria Araújo. **Vegetarianismo e veganismo na educação:** investigação de experiências no contexto escolar brasileiro. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1164724>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MISSIUNAS, Rafael de Carvalho. **A proibição de veículos de tração animal no município de Rio Grande/RS:** reflexões sobre direitos animais, conflitos socioambientais e educação ambiental crítica. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2022. Disponível em: https://argo.furg.br/bin/bdtd/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15101. Acesso em: 14. dez. 2024.

NUNES, Andriana Nunes. **Por uma Pedagogia antiespecista:** experiências em prol de relações biocêntricas entre crianças e animais em escolas da cidade do Rio Grande/RS. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande/RS, 2021. Disponível em: https://argo.furg.br/bin/bdtd/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14980. Acesso em: 14. dez. 2024.

OLIVEIRA, Hélio Rosa de. **Ética e direitos dos animais:** a questão do especismo e do antiespecismo na filosofia política contemporânea. 2021. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22698?locale=pt_BR . Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTOS, Janaina Roberta dos; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Os animais não humanos na escola: linguagens e valores atribuídos por professoras do ensino fundamental. In: CHAIGAR, Vânia Alves Martins, AZEVEDO, Cláudio Tarouco de; LOPES, Ivana Nicola (orgs.). **A cidade, as crianças e os animais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. p.103 – 122.

SANCHEZ, Karine Ferreira. **Cativeiros de animais para exibição e a educação ambiental:** implicações éticas contemporâneas. 2018. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande/RS, 2018. Disponível em: <https://ppgea.furg.br/dissertacoes-e-teses/58-publicacoes-de-2018/1486-11861tese-karin-e-ferreira-sanchez>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA. Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA. Roberta Teixeira de. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. e37452, dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SILVA JÚNIOR, Sebastião Donizete da. **A dignidade animal no sistema de órbitas da vida: direitos da natureza e direitos ambientais humanos**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional e Interdisciplinar em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/2819>. Acesso em: 15 dez. 2024.